

## O INICIO DO TRABALHO BATISTA NO BRASIL

(Entrevista publicada, resumida, no “**Batista Paulistano**”, seg. trimestre de 1986)

Centelha em Restolho Seco – uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil é o livro, edição particular, que a Sra. Betty Antunes de Oliveira publicou em 1985. É um trabalho de quase 500 páginas, ilustrado, que reúne farta documentação colhida por ela, em várias fontes no Brasil e nos Estados Unidos da América, durante cerca de 20 anos, sobre o início do trabalho Batista no Brasil.

O Centro de História Viva dos Batistas Brasileiros patrocinou a apresentação do livro, abrindo uma Exposição com documentos e retratos, seguida de palestra feita pela autora, na Capela do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro.

Na Primeira Igreja Batista de São Paulo, capital, no dia 13 de outubro 1986, o livro foi dedicado a Deus pela autora, após a palavra do Pr. Irland Pereira de Azevedo.

Centelha em Restolho Seco focaliza a vida das duas primeiras Igrejas Batistas organizadas em solo brasileiro e o conseqüente estabelecimento da Missão Batista, atos esses cometidos de 1871 a 1879.

Todo o complexo abordado nesta entrevista merece um estudo profundo e cuidadoso, do qual emanarão resultados definitivos para a nossa História. Das muitas perguntas que têm sido feitas durante o correr dos anos sobre o assunto, algumas são aqui apresentadas com as

respostas dadas pela Sra. Betty Antunes de Oliveira. Ela insiste em que algumas questões não podem ser respondidas plenamente, pela falta de documentos. A seguir, está um resumo dessa entrevista.

**Redação-** Por que o título Centelha em restolho seco?

**Betty** – Ele surgiu nas vésperas do livro vir à luz, relendo parte dos fragmentos do Diário de Thomas Jefferson Bowen, escrito quando ele era ainda missionário no continente africano: “Meus fracos esforços entre os milhões da África parecem como gota d’água na areia do deserto. Possa o Senhor convertê-los como uma **centelha em restolho seco.**”

**Redação-** Quais as fontes usadas no preparo do livro?

**Betty** – Basicamente, e sempre que possível, foram usadas as fontes primárias, ou seja, consultando os documentos originais, como cartas, relatórios, genealogias, certidões, atas, escrituras, inscrições de pedras tumulares, etc.; entrevistas com aqueles que, de algum modo podiam testemunhar de parte da vida daquelas duas igrejas. Não foi dispensada a bibliografia sobre o assunto, tanto, em inglês como em português.

**Redação** – Quanto tempo gastou e qual o suporte financeiro para todo o trabalho de coleta de material, de pesquisa, aquisição de documentos e livros, viagens,

publicação do livro e outras despesas necessárias para que ele surgisse?

**Betty** – Em torno de 20 anos e nenhum suporte financeiro. Cerca de 90% dos gastos foram cobertos pelos recursos próprios e o restante, de eventuais e carinhosas contribuições dos filhos, de alguns parentes e amigos. O fato do livro ter vindo à luz é um milagre e a constatação de uma chamada de Deus para essa tarefa. Houve persistência e “faro” para a descoberta de muitas informações. Houve momentos de quase desânimo, diante de óbices, mas superados pela proteção divina, orações e apoio da família e irmãos em Cristo.

**Redação** – Porque escreveu um livro como este?

**Betty** – Atendendo a uma chamada divina e para a reconstituição, ainda que parcial, dos Atos das duas primeiras igrejas batistas organizadas no Brasil, em Santa Bárbara, hoje Santa Bárbara do Oeste, Estado de S. Paulo. Assim, também, dos atos da Missão Batista, ali estabelecida, por pedidos da primeira daquelas duas igrejas e com ela, por votação da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos da América, executada pela sua Junta de Missões Estrangeiras, a Junta de Richmond.

**Redator** – Quando surgiram estas igrejas e quem as fundou?

**Betty** – A primeira delas foi organizada a 10 de setembro de 1871, pelo seu pastor fundador Richard Ratcliff. Este foi o primeiro pastor batista no Brasil. A segunda foi organizada a 2 de novembro de 1879, pelo pastor fundador Elias Hoton Quillin, já como missionário da Junta de Richmond. Foi ele, também, o

responsável pelo estabelecimento da Missão, no meado de 1879.

**Redator** – Com que elementos aquelas igrejas foram organizadas?

**Betty** – Com batistas que vieram dos Estados Unidos da América para o Brasil, depois de terminada a Guerra de Secessão, naquele País e procedentes de igrejas de vários Estados daquela Federação. Chegaram em Santa Bárbara, em datas diferentes, a partir de 1866. Cada um trouxe a carta demissória (ou transferência) de sua igreja para “outra da mesma fé e ordem”, ou seja, sem destinação, uma vez que ainda não existiam Igrejas Batistas no Brasil. Tudo ocorreu espontaneamente.

**Redator** – Todos eles eram norte-americanos?

**Betty** – Por procedência, é provável que sim. Mas, parece-nos que havia, entre eles, os de outras nacionalidades. Não nos foi possível fazer conclusões, por falta de provas.

**Redator** – Não sendo brasileiros os seus membros, aquelas igrejas podem ser colocadas em nossa História como sendo as pioneiras no Brasil?

**Betty** – Sim. Entendo que uma igreja evangélica neo-testamentária, batista, é formada por pessoas regeneradas, salvas pela fé em Cristo Jesus e devidamente batizadas conforme as Escrituras. Não encontro base bíblica para que a um salvo que queira unir-se a uma igreja, se lhe pergunte a sua nacionalidade, a sua cor ou a sua condição social. O mesmo vale para a organização de uma igreja. O local onde ela é organizada serve para dar-lhe o nome, porém, não para adjetivá-la, ou seja, para dar-lhe uma nacionalidade. E se

assim fosse, será quase impossível encontrar-se uma igreja composta de membros de uma só nacionalidade, rigorosamente falando. O certo é seguir o apóstolo João com o exemplo que nos dá em Apocalipse 1.4 e o apóstolo Paulo com o que afirma em I Coríntios 12.13 e Gálatas 3.26, 27, e 28, para a formação de um corpo em Cristo, sem distinções.

É nossa convicção que a Primeira Igreja Batista, em Santa Bárbara, São Paulo, fundada a 10 de setembro de 1871, marca o início do trabalho batista no Brasil.

**Redator** – Que a Irmã diz sobre o desaparecimento daquelas duas igrejas?

**Betty** – Administrativamente, cessaram as suas atividades. Suas vidas e o seu trabalho, porém, pelos seus elementos, continuaram através da formação de outras igrejas, direta ou indiretamente, imediata ou remotamente. A cessação da vida física de um indivíduo ou instituição não neutraliza os seus atos cometidos no tempo e no espaço. Estes não se perdem, mas, transformam-se em outras vidas carregando em si as características herdadas. A igreja em Jerusalém não perdeu o seu lugar de primitiva pelo fato de terem cessado as suas atividades. As sementes lançadas por ela produziram os seus frutos e a continuidade do Evangelho.

**Redator** – No caso, que frutos brotaram daquelas igrejas?

**Betty** – O estabelecimento da Missão Batista no Brasil, no meado de 1878, foi fruto do trabalho da primeira delas. Assim, também, a organização da segunda igreja – a da Estação, no mesmo Município, com 12 dos membros daquela. A Primeira Igreja Batista na Bahia foi organizada com 5 membros procedentes

das ditas igrejas, sendo 4 na primeira e 1 da segunda. A Primeira Igreja Batista de São Paulo (capital) e a Primeira de Piracicaba, no Estado de S. Paulo, registram, entre os seus fundadores, um membro provindo da Primeira Igreja Batista em Santa Bárbara. A Primeira da capital São Paulo recebeu um contingente expressivo de Santa Bárbara. Diversos desses elementos tornaram-se obreiros nas várias atividades cristãs, inclusive duas jovens foram missionárias no Brasil.

Se isto não bastasse, vamos encontrar aquelas duas primeiras igrejas inspirando vidas para o trabalho missionário, para o ministério, para o magistério, etc. Há o fato incontestável de que os batistas em Santa Bárbara mantiveram os laços fraternos e de cooperação com outras igrejas batistas nos Estados Unidos da América e no Brasil, inclusive pela troca de cartas de demissórias (transferências) e participação financeira. Quando do início da União Batista Paulistana, um mensageiro da Primeira Igreja em Santa Bárbara esteve presente, provando, assim, também a sua participação no trabalho cooperativo. Ainda, podemos hoje constatar um número significativo de descendentes daqueles pioneiros trabalhando em nossas igrejas.

Foi no seio das mesmas que o ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque encontrou ambiente para filiar-se como membro, o que foi feito, por profissão de fé e batismo, a 20 de junho de 1880. No mesmo dia ele foi consagrado ao Ministério da Palavra.

**Redator** – O que as Igrejas em Santa Bárbara fizeram de específico para ganhá-lo?

**Betty** – Parece-nos que quando ele entrou em contato com os crentes ali (havia

também metodistas e presbiterianos) já ele era um convertido, pela leitura do Novo Testamento. Mas, temos o fato importante de que elas foram o berço preparado para recebê-lo e levá-lo a grandes cometimentos.

**Redator** – Conhece-se algum trabalho missionário realizado por elas?

**Betty** – A leitura dos documentos publicados no livro Centelha em Restolho Seco dá uma visão ampla sobre o assunto e do esforço que foi feito para o espalhamento da Palavra. Qual teria sido a intenção daquelas igrejas aceitando A. T. Albuquerque como um dos seus membros, consagrando-o ao Ministério e no mesmo dia decidindo pedir à Junta de Richmond que o nomeasse missionário? Antecipando a resolução da Junta ( que não veio) Albuquerque foi enviado pelas duas igrejas para Piracicaba, junto com o Pastor E. H. Quillin a fim de ser ali organizada a terceira igreja e uma escola-missão, ficando Albuquerque como supervisor do trabalho.

Por outro lado, seria necessário que determinássemos critérios para essa avaliação. Se é por enviar alguém a abrir trabalho em outro lugar, isto foi feito. Se é por contribuir para o trabalho missionário, isto também foi feito. Se é por inspirar vidas para as missões, isto foi feito. O próprio núcleo missionário nasceu ali.

Há fatores que devem ser considerados numa avaliação: crentes formando uma igreja em país estrangeiro; condições políticas do Império do Brasil, tendo como religião oficial, a Católica Romana; leis discriminatórias até para os registros vitais daqueles nossos irmãos em Cristo e para o sepultamento dos seus queridos parentes falecidos; o desconhecimento da

língua do país que os acolheu e a natural adaptação às suas leis e costumes. O pastor fundador Richard Ratcliff era um missionário nato e o pastor Quillin tinha sido missionário no Texas e os seus atos demonstram que aqui mantiveram o mesmo espírito missionário.

**Redator** – A primeira Igreja Batista em Santa Bárbara e o missionário Elias Hoton Quillin eram sustentados pela Junta de Richmond?

**Betty** – Não. Quando a Missão foi aqui instalada teve como uma das razões, ser de sustento próprio. A Junta de Richmond, ao tempo, não tinha condições para abrir e sustentar uma nova frente missionária. Este fato, porém, não interferiu no tratamento da Junta para com a igreja e o seu missionário. Vê-se que os documentos mencionam sempre “a nossa Missão”, “nossa Missão em Santa Bárbara”, “nossa Missão no Brasil”, “nosso missionário”. Esse mesmo tratamento se verifica nos documentos em referência ao Dr. William Buck Bagby e Zachary Clay Taylor.

**Redator** – Quando estes chegaram, a Missão já estava funcionando?

**Betty** – Sim, desde meado de 1879. Dr. Bagby e esposa chegaram ao Brasil, em princípio de 1881 e o casal Taylor veio um ano mais tarde. A partir de Dr. Bagby, a Junta de Richmond deu-lhe o sustento, desde que, pelo entusiasmo do General Alexander Travis Hawthorn, os batistas do Estado do Texas passaram a levantar recursos específicos para esse fim, com o apoio pleno e solidário da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos da América e sua Junta. A 28 de maio de 1881, o missionário Quillin exonerou-se do pastorado da Primeira Igreja, em Santa Bárbara. No mesmo dia, por votação da

referida igreja, o Dr. Bagby assumiu a sua direção, nela permanecendo até perto de sua viagem para a Bahia, em agosto de 1882. Dr. Bagby fora nomeado e enviado pela Junta de Richmond “para a nossa Missão em Santa Bárbara.”

Lucas 10.27 – “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento e ao teu próximo como a ti mesmo.”

**Redator** – Em todo esse contexto, que lugar ocupa o primeiro missionário da Junta de Richmond para o Brasil – Thomas Jefferson Bowen?

**Betty** – Ele chegou em maio de 1860, retirando-se em fevereiro de 1861. Veio com a incumbência de aqui estabelecer a Missão Batista, o que não ocorreu, por causa da falta de recursos daquela Junta e também devido à sua saúde. Consideramos, porém, que ele foi quem abriu o portal para o trabalho missionário, no Brasil. A ele cabe este lugar. Conseguimos juntar subsídios com os quais elaboramos uma pequena biografia sobre aquele corajoso e sofrido servo de Deus e que se encontra no livro Centelha em Restolho Seco. Bowen e sua dedicada esposa merecem o melhor do nosso respeito e simpatia. Ler e escrever sobre ele foi uma tarefa que nos trouxe inspiração para o trabalho e colocou-nos mais perto de Deus.

**Redator** – Qual a mensagem que a Irmã deixaria para os nossos leitores, nesta oportunidade?

**Betty** – A fidelidade no registro e dos fatos históricos gera a justiça. Isto implica em zelo, respeito, disciplina, busca da perfeição, desde os atos mais simples aos mais complexos, em todas as nossas atividades e onde elas são exercidas. Estes atos são a nossa obrigação, contínua e permanente, como salvos em Cristo Jesus e como mordomos fiéis de tudo que Deus coloca à nossa disposição. Assim, cumprimos o mandamento encontrado em